

## 261 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE BOTUCATU-SP SOBRE PRODUTOS ORGÂNICOS

Maira Cesar Vasconcellos<sup>1</sup>; Érico Marocco Corneta<sup>2</sup>; Carolina Marocco Corneta<sup>3</sup>; Lin Chau Ming

### RESUMO

O objetivo da pesquisa foi verificar a hipótese de que a população da cidade de Botucatu-SP teria uma grande familiaridade com os produtos orgânicos, uma vez que a cidade possui várias fontes de informações a respeito da agricultura ecológica. Estas informações provêm da UNESP, com vários cursos envolvidos nessa temática - Biologia, Agronomia, Nutrição, além da presença do Instituto Biodinâmico-IBD, supermercados, fazendas e feiras que fornecem produtos orgânicos, os quais também podem atuar como formadores de opinião. O trabalho foi conduzido em duas fases: entrevistas com consumidores, tomados aleatoriamente em quantidade representativa para uma amostra, 294 entrevistados, dos horários de "pico" do supermercado, no período de uma semana – 04 a 10 de julho de 2003. A segunda fase foi caracterizada por um trabalho de conscientização dos consumidores entrevistados no supermercado de modo a esclarecer os principais pontos que caracterizam a agricultura orgânica, como a isenção de agroquímicos, responsabilidade ambiental e social, e ainda alertar sobre a presença dos selos de certificação, que garantem que o produto de fato é orgânico ou agroecológico, evitando assim enganos na compra deste. As pesquisas revelaram que apesar de haver informação disponível sobre agricultura orgânica e agroecológica na cidade de Botucatu, esse fato não reflete uma intimidade da população com esse tipo de produto.

*Palavras-chave:* Agricultura orgânica, agroecologia, entrevista, conscientização.

### INTRODUÇÃO

A agricultura atual é baseada em pacotes tecnológicos, com grande uso de insumos como agroquímicos, mecanização pesada, melhoramento genético, justificados pela grande produtividade a ser atingida. Sabe-se hoje que esse modelo de agricultura não é sustentável social e ambientalmente e os produtos produzidos nesse modelo contém altos resíduos de agroquímicos como herbicidas, inseticidas, fungicidas, entre outros, ocasionando danos a saúde humana e animal, via alimentação, com o passar dos anos. Segundo LEITE, (1999), os pesticidas sistêmicos são absorvidos e distribuídos pela seiva das plantas, impregnando o interior dos frutos de forma definitiva. Além disso, as culturas mais intensamente associadas à boa saúde como hortaliças e frutas são vorazes consumidoras de pesticidas. A forma agroecológica de produção agrícola vem como resposta a esse modelo de produção,

---

<sup>1</sup> UNESP, FCA, C. Postal 237, 18603-970, Botucatu – SP, macv@fca.unesp.br; <sup>2</sup> UNICAMP – Campinas, SP; <sup>3</sup> UNESP, FCA, Botucatu, SP.

dispondo ao consumidor um novo produto, livre de agroquímicos, com responsabilidade ambiental e socialmente mais justo, a favor da qualidade de vida e de uma maior longevidade.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi realizado no supermercado de Botucatu, aplicando-se um questionário para uma amostra de 20% dos consumidores – 294 entrevistas durante 7 dias, sendo realizadas 42 por dia --, ao acaso, nos horários de “pico” (segunda à sexta das 17:00 as 18:00 h e finais de semana e feriados às 12:00 h), segundo informações da gerência, durante o período de 04 a 10 de julho de 2003, garantindo a referida representatividade da amostra. O questionário foi restrito aos consumidores acima de 18 anos, para que o trabalho fosse direcionado às pessoas que na maioria das vezes fazem as compras de casa, de modo a garantir a real opinião do consumidor em relação à temática apresentada. O questionário foi seguido de uma etapa de conscientização dos consumidores a respeito das principais características dos produtos agroecológicos ou orgânicos, e de sua identificação como verdadeiramente orgânicos através da apresentação dos selos das certificadoras.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos consumidores entrevistados, a proporção quanto ao sexo foi distribuída da seguinte forma: 57% feminino e 43% masculino. Para a idade dos entrevistados, a maioria ficou entre 21 a 30 anos com 33% do total, seguidos por 26% de 31 a 40 anos, 9% de 18 a 20, 17,7% de 41 a 50 anos, 11,90% de 51 a 60 anos, 2% de 60 a 71 anos e 0,4% de 71 a 80 anos. Para estado civil a distribuição foi a seguinte: 37,4% de solteiros, 52,4% de casados e 10,2% em outras situações, desquitados, viúvos, amaziados. A maior porcentagem em escolaridade dos entrevistados foi atribuída a ensino médio completo com 31,30% e ao nível superior completo com 26,5%, sendo menor a quantidade de pessoas com o ensino médio incompleto com 8,15%, seguido de ensino fundamental completo com 10,20%, ensino fundamental incompleto com 13,5%, ensino superior incompleto com 10,8%. Das pessoas entrevistadas, 46% eram naturais de Botucatu e 54% nasceram em outros locais, mas vivem em Botucatu.

**Figura 1.** Pessoas que declararam conhecer **Figura 2.** Percentual de consumo dos “orgânicos”

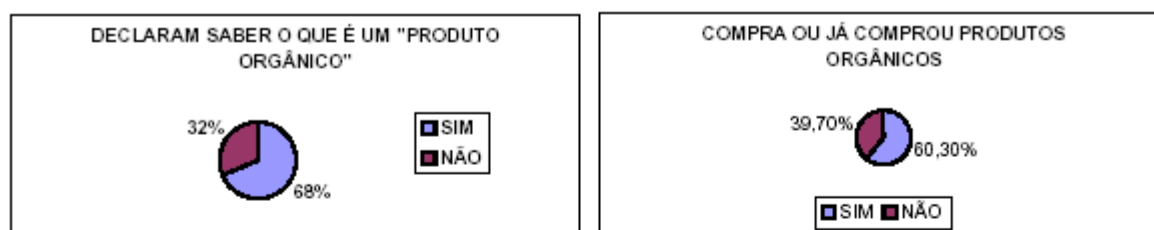
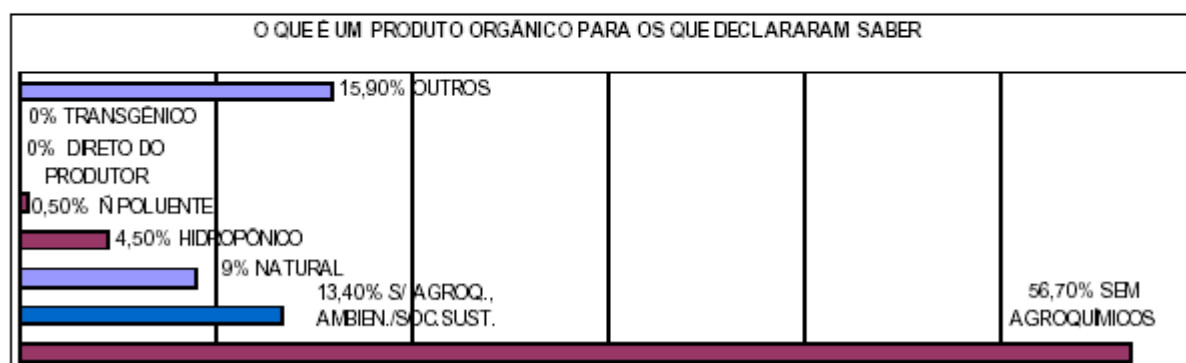
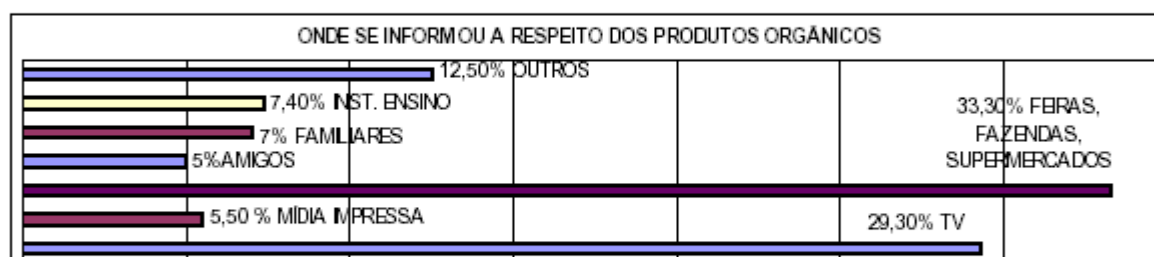


Figura 3. Declarado saber, o que é um "produto orgânico"



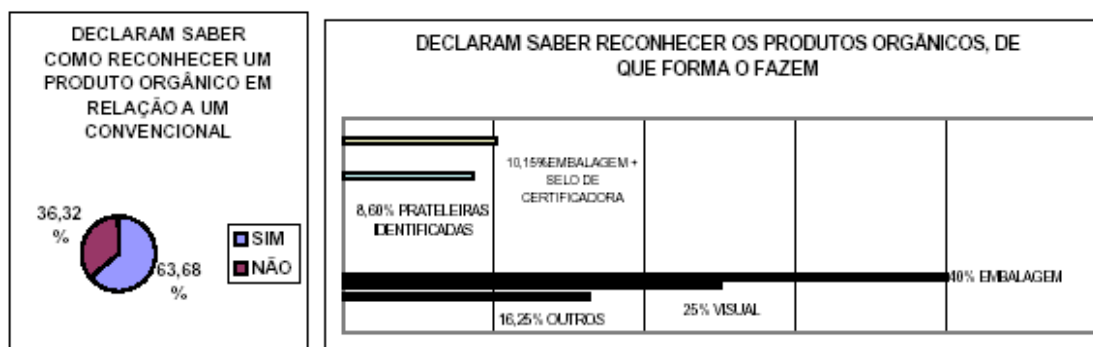
Ficou evidenciado o desconhecimento do que é um produto orgânico por parte dos entrevistados que já tinham declarado saber o que era, confundindo-os com produtos de rápida decomposição, que não são formados por substâncias inorgânicas, mais bonitos, etc., o que mostra que além da desinformação, existe ainda uma confusão que a nomenclatura de "produtos orgânicos" ocasiona nos entrevistados (Figura 3).

Figura 4. Onde obteve informações sobre os "produtos orgânicos"



Em relação às fontes de informação sobre os produtos orgânicos, a maioria dos entrevistados (Figura 4) teve contato com os produtos em mercados e feiras que comercializavam a produção de propriedades agrícolas de Botucatu.

Figuras 5. Declararam saber reconhecer um produto orgânico. Figura 6. Como o fazem para reconhecer os produtos orgânicos



Os entrevistados declaram ser possível reconhecer os produtos orgânicos: pela raízes limpas (confundem claramente com hidropônicos), por ser mais caro, pela composição química (Figura 6). Dos consumidores entrevistados, que compram ou já compraram produtos orgânicos, 60% consomem por considerarem mais saudável, 9,8% pelo visual, 2,45% pelo marketing acerca desses produtos, 26,95% por outras razões, e 0,8% por todas as características apresentadas acima. Dos consumidores que nunca compraram, 42% se declaram não informados a respeito, 7% não consomem pela baixa disponibilidade no comércio, 36% pelo auto custo, 8% não acredita nas vantagens desses produtos em relação aos convencionais e 7% declaram outros motivos. A partir dos resultados da entrevista, foi rejeitada a hipótese inicial, observando que grande parte da população desconhece os produtos orgânicos ou agroecológicos, apesar das fontes de informação. Observou-se também que a nomenclatura "produtos orgânicos" causa uma certa confusão na população. Rever a maneira como o sistema de produção orgânica vem sendo conduzido de fato em Botucatu e depois nomear estes produtos como agroecológicos, como é feito em alguns estados do Brasil, seria uma boa sugestão, pois a agroecologia integra os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação dos efeitos das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo.

#### LITERATURA CITADA

- FUKUOKA, M. **Agricultura natural: teoria e prática da filosofia verde**. Ed. Nobel. São Paulo, 1995
- LEITE, E. **Produtos orgânicos: Ambientalmente prósperos**. In: *Agroanalysis*, vol.19, n.6.1999, 58-62p.